

Buscar notícias

-- Seleccione a Editoria

OK

ENTRETENIMENTO

Tamanho: A+ A-



Vicente Salles lança documentário sobre negro

17/09/2005 - 10:00 - [Entretenimento](#)

Acontece na segunda-feira (19), às 19 horas, o avant-première do documentário "O negro no Pará – Cinco décadas depois...", vídeo produzido pelo Instituto de Artes do Pará (IAP) e pelo Programa Raízes, criado pelo Governo do Estado do Pará em 2000, sobre o livro "O negro no Pará sob o regime da escravidão", do professor e historiador paraense Vicente Salles.

O livro foi lançado na última quarta-feira (14), no IAP, e trata do negro na sociedade escravocrata do Brasil-norte, limitando-se à região amazônica, em especial ao Estado do Pará. A obra é uma referência na pesquisa sobre a população negra no Pará. A coordenação editorial de "O negro no Pará" é de Regina Fonseca; projeto gráfico e editoração eletrônica de Andréa Pinheiro e revisão de Laís Zumero e do próprio Vicente Salles.

O documentário, que tem apoio cultural da Secretaria Executiva da Cultura (Secult) e Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, apresenta uma entrevista de Vicente Salles na qual ele traça um memorial do percurso que tomou como pesquisador para produzir o livro. Fala de seu método de pesquisa, de sua formação marxista e das personalidades fundamentais em sua formação, lembrando o encontro com o poeta Bruno de Menezes, que o apresentou ao universo do folclore e da cultura negra, e com Edison Carneiro, o folclorista baiano que encomendou a Salles a primeira pesquisa sobre os terreiros de umbanda em Belém.

Edson Carneiro incentivou o paraense a deixar Belém, em 1954, para completar sua formação antropológica no Rio de Janeiro, onde continuou a pesquisar a cultura negra e engajou-se na Campanha Nacional em Defesa do Folclore.

A entrevista com o professor Vicente Salles foi gravada no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, no Rio de Janeiro, onde localizam-se ainda o Museu Edison Carneiro e a Biblioteca Amadeu Amaral, criada pelo historiador paraense. Em Belém foram entrevistadas as pesquisadoras Anaíza Vergolino, Maria Angélica Motta-Maués, Edna Castro e Lenora Menezes, que pesquisam a temática do negro sob diversos aspectos e todas têm como referência a obra de Salles. Também foram ouvidas lideranças da Comunidade de Petimandeuá (município de Inhangapi), área de remanescentes de quilombos próxima de onde Vicente Salles cresceu e cuja memória foi fundamental para a composição da pesquisa dele. Há também o depoimento da professora Zélia Amador de Deus, da UFPA.

A atriz paraense Cléa Simões, radicada no Rio de Janeiro, conheceu Vicente Salles durante a Campanha de Defesa do Folclore. Ela fala no documentário sobre a importância do paraense e de sua pesquisa. Cléa, que integra o elenco da novela "Laços de Família", da Rede Globo, é neta de barbadianos que migraram para a Amazônia no século XIX e gravou cantos originários do povo de Barbados, transcritos por Salles em "O negro no Pará".

O documentário tem direção, roteiro e montagem de Afonso Gallindo. Participaram da produção também o bailarino Ronald Bergman e a atriz Daniela Sá, que lêem trechos do livro de Salles (inclusive anúncio de jornais) e o Código de Posturas do século XIX, que reprimia a movimentação de negros na área urbana e rural de Belém. A edição do documentário é de André Mardock, com fotografia e câmera de Marcelo Rodrigues. Gallindo e a jornalista Rose Silveira realizaram a pesquisa para o documentário.

PUBLICIDADE

Mais Acessadas



PUBLICIDADE

Galerias



Tributo a Mandela reúne o maior número de chefes de Estado da história



Manifestantes protestam em frente ao hotel onde ocorre evento com Bill Clinton



Círio de Nossa Senhora do Ó arrasta milhares de fiéis em Mosqueiro

[MAIS GALERIAS](#)